



ID: 122912764

07-05-2026

PAÍS  
POSSÍVEL

# O Governo não gosta de imigrantes



POR

**Maria de Lurdes Rodrigues**

Professora universitária

O Governo não gosta de imigrantes, apenas do seu trabalho e dos seus impostos. Tem uma obsessão em tornar-lhes a vida difícil e fazer com que se sintam mal, não desejados, cidadãos de segunda, com a obrigação de provar constantemente que merecem viver no nosso país. Podem fazer parte da nossa economia, mas não da nossa sociedade.

São muitos os sinais que ilustram esta orientação. Por exemplo, a nova lei da nacionalidade, recentemente promulgada, e as explicações e entrevistas dadas por governantes com responsabilidade no setor. Nessas intervenções está presente uma atitude altaneira, hostil, de superioridade que torna por vezes

muito difícil identificar o que os distingue do Chega em matéria de crueldade para com os imigrantes.

É antiga a tentação para tratar mal os imigrantes para os dissuadir de vir ou de se fixarem, dificultando entradas, promovendo saídas e expulsões, complicando a vida aos que estão. Pura ilusão. Os movimentos migratórios, a procura de melhores condições de vida na Europa, não vão cessar. Os resultados das políticas de crueldade vão controlar pouco, integrar ainda menos e alimentar ressentimentos. Quem é maltratado dificilmente constrói um sentido de pertença à nova sociedade em que se fixa.

O Governo parece também não gostar das crianças nascidas em Portugal, filhas de imigrantes. Soubemos esta semana que metade das crianças nascidas este ano são filhas de estrangeiros, talvez imigrantes. É uma dádiva! Mas, pergunto, o que quer o Governo para estas crianças? Se, cedo, crianças e jovens tiverem acesso à nacionalidade, a inte-

gração ficará facilitada. Sem nacionalidade, crescerão a ser sinalizadas como outros e serão mais facilmente discriminadas em muitas circunstâncias. O que se espera, no futuro, de crianças que crescem nas nossas escolas, no nosso país, com o sentimento de não pertença, de amputação e de frustração identitárias? Na nova lei da nacionalidade, as crianças e jovens que frequentam a escola são as primeiras vítimas das dificuldades que o Governo está a criar aos seus pais para se legalizarem e se integrarem.

A aquisição de nacionalidade deixou de ser entendida como instrumento de integração, para ser um troféu, um prémio que se conquista. Ou se compra. Corrijo o título. O Governo gosta de estrangeiros ricos que podem comprar a nacionalidade. E gosta dos chamados expatriados, ou seja, daqueles imigrantes mais qualificados aos quais concede benefícios fiscais, que tanto podem viver aqui como noutra qualquer.

Os resultados das políticas de crueldade vão controlar pouco, integrar ainda menos e alimentar ressentimentos. Quem é maltratado dificilmente constrói um sentido de pertença à nova sociedade em que se fixa.